

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

A MEMÓRIA DA GESTAÇÃO NA ASTROLOGIA®

Uma leitura simbólica do percurso pré-natal a partir de mais de 2.700 mapas astrológicos técnica de Isabel Guimarães · Astróloga e Psicoterapeuta Holística

Resumo

A Memória da Gestação é uma técnica original de leitura astrológica desenvolvida por mim ao longo da última década, que propõe uma correspondência simbólica entre as doze casas do mapa natal e as fases do desenvolvimento intrauterino, desde a pré-concepção até ao nascimento. Fundamentada na observação de mais de 2.700 mapas astrológicos analisados em contexto de consulta, a técnica articula astrologia, psicossomática, psicologia pré e perinatal e constelações familiares, propondo que as circunstâncias emocionais, relacionais e ambientais vividas pela mãe durante a gestação ficam simbolicamente registadas no mapa astrológico do filho, com implicações observáveis na personalidade, nos padrões relacionais e na saúde psicossomática ao longo da vida adulta. Este artigo levo até si os fundamentos teóricos, a estrutura metodológica e exemplos clínicos ilustrativos da minha técnica.

1. Introdução

Ao longo de mais de duas décadas de prática em astrologia e psicoterapia holística, um padrão manteve-se persistentemente presente na minha experiência de consulta: as questões que mais frequentemente trazem os consulentes à procura de compreensão de si — o medo do abandono, a dificuldade em sentir-se merecedor de amor, a repetição de determinados ciclos relacionais, sintomas psicossomáticos sem causa clínica aparente — raramente encontravam explicação suficiente na leitura convencional do mapa natal.

A Memória da Gestação nasce de uma técnica de interpretação astrológica que parte de um princípio simples e ao mesmo tempo profundo: se o mapa natal registra o momento exato do nascimento, e se a experiência humana começa muito antes desse momento — na concepção e nos nove meses que se seguem —, então deverá existir, dentro da própria estrutura do mapa, um espaço simbólico correspondente a esse período. A técnica situa esse espaço nas casas astrológicas IV a XII, e nascemos no Ascendente propondo uma equivalência matemática e simbólica entre a divisão do círculo zodiacal e a divisão temporal da gestação humana.

No desenvolvimento desta abordagem apoiei-me na análise sistemática de mais de 2.700 mapas astrológicos ao longo de aproximadamente dez anos de prática profissional, cruzando a configuração planetária das casas correspondentes a cada fase gestacional com os relatos, memórias familiares e testemunhos trazidos pelos consulentes em contexto terapêutico. Este artigo apresenta os fundamentos teóricos da técnica, a sua estrutura de aplicação, o papel dos quatro elementos e dos planetas no diálogo gestacional, e dois exemplos clínicos que ilustram o processo de leitura, preservando integralmente a identidade das pessoas envolvidas. No entanto, poderá aprofundar com o meu livro *Memória da Gestação*, da Editora EuEdito, na Amazon, meu site, ou Libros CC.

Mais do que uma curiosidade simbólica, a Memória da Gestação responde a uma necessidade concreta sentida repetidamente em consulta: a de encontrar uma origem coerente para emoções e comportamentos que o consulente reconhece em si, mas não consegue explicar através da sua própria biografia consciente. Quando um adulto sente, por exemplo, um medo desproporcionado de ser abandonado, uma dificuldade persistente em confiar na estabilidade das relações, ou um mal-estar físico recorrente sem causa clínica identificada, a pergunta "porque sinto isto?" nem sempre encontra resposta nos acontecimentos que a pessoa consegue recordar. A técnica propõe que parte significativa dessa resposta poderá estar registada, simbolicamente, no período em que a própria existência ainda decorria dentro do corpo materno, e que ciclicamente se repete em fases da nossa vida.

2. Fundamentação Teórica: Psicossomática e Vida Pré-Natal

A ideia de que experiências vividas antes do nascimento deixam marca no desenvolvimento psicológico e físico do indivíduo não é estranha à psicologia contemporânea. Os campos da psicologia pr  e perinatal, da psiconeuroimunologia e da epigenética têm vindo, nas últimas décadas, a documentar de que forma o ambiente emocional, hormonal e relacional da gestação influencia o sistema nervoso, o eixo do stress e os padrões de vinculação do beb . A Memória da Gestação dialoga com este corpo de conhecimento, propondo a astrologia como uma linguagem simbólica complementar de leitura desse período – não como substituto da investigação biomédica, mas como ferramenta interpretativa que permite ao consulente aceder, em contexto terapêutico, a um período da sua história que a memória consciente, por definição, não regista.

A técnica assenta ainda no diálogo entre astrologia e psicossomática: a compreensão de que emoções não processadas – medo, vergonha, culpa, insegurança – tendem a inscrever-se no corpo e no comportamento antes de se tornarem conscientes. Quando essas emoções têm origem no próprio período gestacional, antes mesmo de existir uma consciência de si separada da mãe, a sua origem é particularmente difícil de identificar por vias puramente verbais ou recordativas. É precisamente nesse ponto cego da memória consciente que a leitura astrológica das casas IV a XII se propõe a intervir, oferecendo um mapa simbólico de referência para o trabalho terapêutico.

Sabe-se, por exemplo, que emoções como a vergonha ligada a uma gravidez vivida fora das convenções sociais do seu tempo, a ansiedade decorrente de uma perda gestacional anterior, ou o medo associado a um contexto de violência doméstica durante a gravidez, tendem a gerar no beb , ainda antes do nascimento, padrões cognitivos precoces de separação e de não aceitação. Estes padrões – hoje amplamente estudados em psicologia do desenvolvimento sob a designação de "programação fetal" do stress materno – constituem, na perspetiva desta técnica, o substrato emocional que a leitura astrológica das casas gestacionais procura tornar visível e nome vel.

  também relevante situar esta técnica no quadro mais amplo da própria história da astrologia enquanto sistema simbólico de compreensão do ser humano: da mesma forma que a psicologia analítica de Carl Gustav Jung reconheceu nos arquétipos e no inconsciente coletivo uma dimensão da experiência humana que precede e ultrapassa a biografia individual, a Memória da Gestação parte do princípio de que a astrologia, enquanto linguagem simbólica, é particularmente apta a dar forma a experiências vividas num período em que a linguagem verbal ainda não existia.

3. A Gênese da Técnica

A construção da Memória da Gestação partiu, num primeiro momento, da análise do meu próprio mapa natal. Com Plutão em conjunção ao Ascendente e a Casa V (a casa do primeiro nascimento, a Semente)— a casa que a técnica identifica como correspondente ao primeiro mês de gestação — ocupada por Aquário, a leitura do mapa revelou um padrão de concepção não planeada, posteriormente confirmado pelo relato direto da minha progenitora. Esta correspondência entre o dado simbólico do mapa e o dado factual da história pessoal funcionou como ponto de partida para uma investigação mais alargada: seria possível, de forma consistente e replicável, identificar nas casas astrológicas correspondentes ao período gestacional padrões que espelhassem as circunstâncias reais da gravidez da mãe?

A resposta, construída ao longo de mais de dez anos de prática e da análise comparativa de milhares de mapas, foi afirmativa. Consulente após consulente, a configuração planetária das casas IV (a alma encarna) a V(a semente) a XII revelou correspondências consistentes com os relatos trazidos sobre a gravidez materna — desde o desejo ou não da gravidez, até episódios de doença, luto, mudança geográfica, dificuldades financeiras ou conflitos familiares vividos pela mãe durante a gestação. Estas correspondências, sistematizadas e organizadas em torno da divisão das casas, deram origem à estrutura metodológica que aqui apresento.

Nota metodológica

A Memória da Gestação é uma técnica de leitura simbólica desenvolvida em contexto clínico, ancorada na observação comparativa de mais de 2.700 mapas astrológicos ao longo de uma década de prática. O seu valor é interpretativo e terapêutico — um instrumento de autoconhecimento e de trabalho psicoterapêutico — e não uma ferramenta de diagnóstico médico ou psicológico, nem substitui o acompanhamento clínico especializado quando este é necessário.
Livro Memória da Gestação 2025- EuEdito de Isabel Guimarães

4. Estrutura da Técnica: da Casa IV à Casa XII

O ponto de partida da técnica é matemático: o mapa astrológico descreve um círculo de 360°, dividido em doze casas de 30° cada. Ao dividir os nove meses de gestação humana pelas doze divisões do círculo, cada casa passa a corresponder simbolicamente a um mês (ou a uma fase de transição entre dois meses) do desenvolvimento intrauterino, com início na Casa V do mapa natal.

4.1. A Casa IV: a alma antes da encarnação

Regida por Caranguejo e pela Lua, a Casa IV representa, na técnica, o período anterior   própria concepção – o "lar da alma", o espaço simbólico da heran a genética, ancestral e familiar que antecede a chegada ao corpo físico. A análise do regente desta casa, do signo em que se encontra e dos seus aspetos permite explorar temas como a escolha (consciente ou inconsciente) dos pais, o propósito da alma nesta encarna  o e o peso das influ ncias transgeracionais herdadas por via familiar.

4.2. A Casa V: a Semente

A Casa V, regida por Le o e pelo Sol,   identificada pela técnica como o "ponto da semente" – o momento da concepção e o primeiro m s de gestação.   nesta casa que se procura ler se a crian a foi desejada, planeada ou, pelo contrário, resultado de circunst ncias inesperadas, difíceis ou traum ticas. A posição do regente da Casa V, o signo em que se encontra e os aspetos que estabelece com outros planetas constituem, o núcleo emocional que atravessa toda a existência do indivíduo – aquilo que designo como "o primeiro nascimento".

4.3. Das Casas VI a XII: os nove meses e o nascimento

As restantes sete casas, da VI   XII, correspondem sequencialmente aos meses seguintes de gestação, culminando na Casa XII com o período pré-parto. Cada casa mant m a sua área de significado tradicional na astrologia, mas é lida, nesta técnica, através de uma dupla camada: a experiência da mãe durante essa fase da gravidez (saúde, relações, deslocac  es, exigências profissionais, estados emocionais) e o modo como essa experiência ficou simbolicamente absorvida pelo feto em desenvolvimento.

A tabela seguinte sistematiza esta correspondência, tal como estruturada na técnica original:

Casa Astrol�gica	Regência Natural	Período da Gestação	Tema Simbólico Central
Casa IV	Caranguejo / Lua	Pr�-concepção – a alma antes da encarnação	Herança ancestral, escolha dos pais, propósito da alma
Casa V	Leão / Sol	Concepção – 1� m�s	A Semente: desejo, aceitação ou rejeição da gravidez
Casa VI	Virgem / Mercúrio	2� ao 3� m�s	Saúde materna, comunicação, hábitos e autocr�tica

Casa Astrol�gica	Regência Natural	Período da Gesta�o	Tema Simbólico Central
Casa VII	Balan�a / V�nus	3�o ao 4�o m�s	Rela��es maternas, equilíbrio, procura de estabilidade
Casa VIII	Escorpi�o / Marte-Plutão	4�o ao 5�o m�s	Crises ocultas, transformação, din�micas de poder
Casa IX	Sagit�rio / J�piter	5�o ao 6�o m�s	F�e, desloca��es, otimismo e sentido de propósito
Casa X	Capric�rnio / Saturno	6�o ao 7�o m�s	Estrutura, exig�ncias externas, construção de identidade
Casa XI	Aquário / Saturno-�rano	7�o ao 8�o m�s	Redes de apoio, esperança, sentido de pertenc�a
Casa XII	Peixes / Júpiter-Neptuno	8�o ao 9�o m�s – pr�-parto	Dores emocionais, entrega, memória espiritual

Técnica no programa de Software – Meridian Gold

Este quadro é o esqueleto interpretativo da técnica, mas a sua aplicação prática exige sempre a leitura conjunta do regente de cada casa, do signo em que este se posiciona, dos aspetos planetários formados nesse período e – quando disponível – do relato familiar sobre a gravidez, que funciona como elemento de validação e aprofundamento da leitura simbólica.

4.4. O Ascendente como marca do nascimento

Se as casas IV a XII descrevem o percurso da gestação, é o Ascendente como o "portal de entrada" para a vida – o ponto do mapa que regista o momento exato do nascimento e que, por isso, condensa simbolicamente as condições em que o parto e o acolhimento inicial ocorreram: o tipo de parto, o estado emocional dos pais nesse momento, e as circunstâncias do primeiro contacto entre a criança e o mundo exterior. A leitura conjunta do Ascendente com o regente da Casa V e das restantes casas gestacionais permite traçar um arco narrativo completo, desde a concepção até ao nascimento, oferecendo ao consulente uma visão integrada da sua própria origem.

5. Os Quatro Elementos na Vivência Gestacional

Na minha técnica incorporo ainda a leitura dos quatro elementos clássicos — Fogo, Terra,  gua e Ar — como camada adicional de interpretação da experiência gestacional, na medida em que cada elemento traduz uma forma diferente de processar e somatizar a experiência emocional vivida pela mãe e absorvida, simbolicamente, pelo feto.

Fogo — energia, a  o e a tensão não expressa

Quando o elemento Fogo domina as casas gestacionais de um mapa, a técnica associa a gravidezes vividas sob forte carga de energia, impulsividade ou frustração materna. No adulto, este padrão pode traduzir-se em tensão muscular, dificuldade em gerir a raiva ou uma vitalidade que oscila entre o excesso e o esgotamento — espelhando, simbolicamente, uma energia gestacional que não encontrou espaço de expressão plena.

Terra — segurança, matéria e o corpo como refúgio

A predominância do elemento Terra nas casas gestacionais aponta, com esta técnica, para preocupações maternas centradas na estabilidade material, na segurança financeira ou nas condições concretas de sobrevivência durante a gravidez. Esta configuração é frequentemente associada, na vida adulta, a uma relação intensa com o corpo e com a alimentação, podendo manifestar-se em padrões digestivos ou metabólicos ligados à gestão da ansiedade.

 gua — emoção absorvida e memória sensível

O elemento água, por natureza absorvente, é o que associo nesta técnica de forma mais direta   transmissão emocional entre mãe e feto: gravidezes marcadas por emoções intensas — luto, medo, angústia ou, em sentido inverso, uma ligação afetiva profunda — tendem a corresponder, no mapa adulto, a uma sensibilidade emocional acentuada e, por vezes, a uma dificuldade em estabelecer fronteiras claras entre as próprias emoções e as dos outros.

Ar — pensamento, comunicação e o mundo relacional da mãe

Por fim, o elemento Ar nas casas gestacionais reflete, na técnica, o ambiente relacional e mental em que a gravidez decorreu — o discurso familiar sobre a gravidez, o nível de apoio social e a forma como a mãe comunicava e era ouvida nesse período. Este padrão é lido como base de futuros traços de personalidade ligados à comunicação, à necessidade de validação social e, quando em desequilíbrio, a estados de ansiedade mental persistente.

6. Os Planetas no Território da Gestação

Para além da estrutura de casas, com esta técnica atribuo um papel particular a determinadas combinações planetárias, identificadas ao longo da investigação como recorrentes na configuração de determinados padrões emocionais de origem gestacional, que se associa ao período gestacional, ou seja, os meses.

Lua e Saturno — a sombra da contenção emocional

A Lua, regente das emoções e do vínculo materno, quando ligada a Saturno — planeta da restrição e da estrutura — nas casas correspondentes ao período gestacional, é lida como indicadora de uma gravidez vivida sob peso, limitação ou solidão emocional, com possível repercussão em padrões adultos de contenção afetiva ou tendência à introspeção melancólica.

Sol e Plutão — a dor profunda e o poder transformador

A combinação entre o Sol, centro da vitalidade, e Plutão, planeta da transformação radical, aponta para gestações atravessadas por circunstâncias intensas — crises, ameaças à vida da mãe ou do bebé, perdas, segredos familiares — associa a temas adultos de poder, controlo e regeneração pessoal.

Marte, Plutão, Lua e Vénus — perdas e ruturas gestacionais

Configurações que reúnem estes quatro corpos celestes nas casas relevantes são associadas, nesta técnica, a temas de perda gestacional, decisões difíceis relativas à gravidez ou vivências de violência, ecoando o conceito sistémico de "dinâmicas familiares não resolvidas", explorado por Bert Hellinger no âmbito das constelações familiares, com o qual estabeleço um diálogo direto.

Quíron — a ferida primordial

Quíron, o "curador ferido" da astrologia moderna, ocupa um lugar central na técnica quando presente nas casas gestacionais: a sua posição é lida como indicadora de uma ferida original, frequentemente relacionada com dificuldades vividas pela mãe durante a gravidez, que tende a manifestar-se ao longo da vida como padrão emocional recorrente — até ser conscientemente reconhecida e trabalhada.

“A ferida da alma, embora invisível, clama por acolhimento e compreensão, e é no reconhecimento da sua existência que reside o primeiro passo para a cura.” Isabel Guimarães

Marte e Mercúrio – o impulso e a palavra

Uma combinação frequentemente observada relaciona Marte, planeta da ação, com Mercúrio, planeta da comunicação. Quando ambos interagem de forma tensa nas casas gestacionais, na técnica leio como um período de gravidez marcado por discussões, decisões precipitadas ou um ambiente verbal agressivo em torno da mãe – configuração que, no mapa adulto, se associa frequentemente a um estilo de comunicação impulsivo ou, em sentido oposto, a uma inibição defensiva da própria voz.

7. Estudos de Caso Ilustrativos

Para tornar tangível a aplicação da técnica, apresento de seguida duas sínteses de casos reais acompanhados em consulta, com identidades fictícias – "Mariana" e "Rui" – em respeito pela confidencialidade dos consulentes, conforme prática profissional habitual.

7.1. Caso de Mariana

A Semente: o primeiro trimestre

No mapa de Mariana, a Casa V – a Semente –   regida por Saturno em Aquário, em receção mútua com  rano, e em conjunção com Neptuno. A leitura astrológica sugeriu uma concepção não planeada, vivida pela mãe com uma mistura de surpresa e receio. Esta leitura foi diretamente confirmada pelo relato da consulente: a mãe só teria tomado consciência da gravidez às catorze semanas, ponderando inicialmente a interrupção da gravidez perante uma situação familiar já complexa – decisão que viria a ser revertida com o apoio de amigos próximos, que se tornariam mais tarde padrinhos da criança.

A conjunção entre  rano e Neptuno nesta fase foi interpretada como o momento em que a consciência súbita da gravidez ( rano) emerge nas profundezas emocionais maternas (Neptuno) – uma configuração que ajuda a compreender o sentimento de "chegada inesperada" frequentemente relatado por Mariana em contexto terapêutico.

Desafios do segundo trimestre

Durante o segundo trimestre, a Casa VII apresentava um stellium envolvendo Marte, Saturno e V nus, lido como indicador de restrição material e instabilidade emocional na vida materna. O relato da consulente confirmou este padrão: *a gravidez decorreu em contexto de viagens constantes, motivadas pela doença oncológica do companheiro, com episódios relatados de alimentação insuficiente e desgaste físico e emocional intenso.*

Esta correspondência entre a leitura astrológica e o relato familiar reforça, na técnica, o modo como a experiência de "luta pela sobrevivência" vivida pela mãe se terá refletido, mais tarde, em padrões adultos de dificuldade em confiar na estabilidade da alegria.

Terceiro trimestre e nascimento

No terceiro trimestre, a Casa XII revelou uma configuração de maior dificuldade emocional, associada, no relato de Mariana, à perda do pai pouco depois do nascimento. A técnica interpreta esta sobreposição — alegria do nascimento e luto simultâneo — como uma das configurações mais desafiantes de integrar ao longo da vida adulta, frequentemente associada a dificuldade em vivenciar plenamente estados de alegria sem uma sombra de perda associada.

Este caso ilustra o método de trabalho característico da técnica: a leitura simbólica das casas gestacionais é sempre cruzada com o relato pessoal e familiar do consulente, funcionando não como uma afirmação factual independente, mas como um instrumento de aprofundamento terapêutico que ajuda a nomear e a integrar experiências que, de outro modo, permaneceriam apenas como sensação difusa e sem origem identificável.

7.2. Caso de Rui

No mapa de Rui, a Casa VIII — correspondente ao quarto e quinto mês de gestação — apresentava Marte em conjunção estreita com Plutão, ambos em quadratura à Lua na Casa IV. A leitura astrológica apontou para um período gestacional marcado por uma crise oculta e potencialmente perigosa na vida materna, envolvendo uma dimensão de segredo familiar. Em consulta, Rui confirmou que a mãe tinha atravessado, nesse período da gravidez, uma situação de grande tensão conjugal que a família nunca chegou a verbalizar abertamente, e da qual apenas teve conhecimento parcial já na vida adulta, através de uma tia.

A quadratura entre a conjunção Marte-Plutão e a Lua na Casa IV foi interpretada como o eco de uma dor materna silenciada — não partilhada, não processada — que na técnica associa a um padrão adulto observado no Rui: uma tendência a manter em segredo as próprias dificuldades emocionais, evitando pedir ajuda mesmo em momentos de sofrimento evidente. O trabalho terapêutico realizado a partir desta leitura permitiu a Rui associar, pela primeira vez, este padrão de silêncio a uma origem concreta e não a um simples "traço de personalidade" sem explicação.

Os dois casos apresentados ilustram uma característica central do método: a leitura astrológica das casas gestacionais não funciona como uma afirmação isolada, mas ganha profundidade e valor terapêutico quando cruzada com a narrativa pessoal e familiar de cada consulente — um processo colaborativo entre a simbologia do mapa e a memória, muitas vezes fragmentada, transmitida pela família.

8. Metodologia e Alcance da Investigação

A base empírica desta técnica assenta na análise comparativa de mais de 2.700 mapas astrológicos, recolhidos ao longo de aproximadamente dez anos da minha prática terapêutica em consulta individual e em contexto de formação profissional.

Para cada mapa, procedi à leitura das casas IV a XII segundo o meu método descrito, cruzando a configuração planetária observada com os relatos trazidos pelos consulentes sobre a gravidez materna – sempre que esta informação estava disponível, através de relato direto do consulente ou de familiares.

Trata-se de uma metodologia de observação terapêutica qualitativa, própria do campo da astrologia psicológica e simbólica, e não de um estudo estatístico controlado no sentido da investigação biomédica. O seu valor reside na consistência dos padrões identificados ao longo de um número significativo de casos e no valor terapêutico demonstrado na prática de consulta, ajudando os consulentes a nomear, compreender e trabalhar experiências emocionais cuja origem remonta a um período da vida anterior   formação da memória consciente.

O sistema de casas utilizado nesta investigação segue o método de Placidus, complementado pela análise em casas iguais quando relevante, com o apoio do software de astrologia Meridian Gold, no qual a técnica se encontra atualmente integrada. Cada leitura combina tr s níveis de análise: a posição do regente da casa gestacional em causa, o signo que ocupa e os aspetos planetários formados nesse período do mapa – sempre interpretados à luz do relato pessoal e familiar disponibilizado pelo consulente, quando este existe. Nos casos em que a informação factual sobre a gravidez materna não está disponível, a técnica é utilizada de forma exploratória, como hipótese de trabalho a validar ao longo do processo terapêutico, e nunca como afirmação definitiva sobre acontecimentos não confirmados.

Para futuras edições

Na próxima edição deste livro irei aprofundar esta investigação com o cruzamento de técnicas de previsão adicionais – Fatum, Retorno Solar e Lunar, Profe  o Anual, Nodo do Inconsciente, Proluna, Frid ria, Ponto da Idade e planetas Out-of-Bounds – alargando o alcance interpretativo da Memória da Gestação no trabalho de investigação original.

9. Aplicações Terapêuticas

Em contexto de consulta, a Memória da Gestação é utilizada como ferramenta de aprofundamento dentro de um processo mais alargado de psicoterapia holística, articulando-se com outras abordagens que pratico — psicossomática, constelações sistêmicas, Reiki e naturopatia, neuropsicologia e ortomolecular. Entre as principais aplicações clínicas da técnica destaco:

- Identificação da origem simbólica de padrões emocionais recorrentes, como o medo do abandono, a dificuldade em se sentir merecedor de amor ou a repetição de determinados ciclos relacionais;
- Trabalho terapêutico sobre memórias pré-natais e perinatais, em complementaridade com abordagens de psicologia pré e perinatal;
- Exploração de dinâmicas familiares transgeracionais, em diálogo com o trabalho de constelações sistêmicas;
- Apoio à compreensão de sintomas psicossomáticos sem causa clínica identificada, através da leitura simbólica do período gestacional;
- Construção de um processo de autoconhecimento que integra a história pré-natal como parte legítima e relevante da narrativa pessoal.

10. Conclusão

Na minha técnica da Memória da Gestação® proponho um alargamento do campo tradicional de leitura do mapa astrológico, deslocando o olhar para um período da existência humana anterior ao próprio nascimento, mas cuja influência permanece ativa — simbólica e, segundo a experiência clínica reunida ao longo de mais de dez anos e 2.700 mapas analisados, também emocional e comportamentalmente — ao longo de toda a vida adulta. Ao oferecer uma linguagem simbólica estruturada para aceder a este período, esta técnica constitui um contributo original para a astrologia psicológica contemporânea e uma ferramenta de trabalho terapêutico para todos os que procuram compreender, na sua própria origem, a raiz mais funda da sua história.

Mais do que fornecer respostas fechadas, a técnica convida cada consulente a uma viagem de reconstrução da sua própria história — a encontrar, na simbologia das casas gestacionais, um espaço legítimo para nomear aquilo que sempre sentiu, mas nunca conseguiu explicar. É esse processo de nomeação que, na prática clínica, tantas vezes antecede a verdadeira libertação emocional: reconhecer a origem de um padrão é, com frequência, o primeiro passo para deixar de o repetir.

Esta investigação continuará a ser desenvolvida e aprofundada em trabalhos futuros, com a integração de técnicas de previsão astrológica – entre as quais o Fatum, o Retorno Solar e Lunar, a Profe  o Anual, o Nodo do Inconsciente, a Proluna, a Frid ria, o Ponto da Idade e os planetas Out-of-Bounds – e a ampliação contínua da base de casos analisados, no compromisso permanente de colocar a astrologia ao serviço do autoconhecimento, da compreensão das origens e da cura.

Isabel Guimarães · Astrologia, Psicoterapia Holística
facesisabelguimaraes.com

ISABEL GUIMARÃES